

250 vozes franco-brasileiras para el futuro

O Fórum Franco-Brasileiro é um encontro bianual que fortalece os laços com os jovens para enfrentar a crise climática global. Em 2025, novos desafios e perspectivas animaram o 8º fórum no Brasil.

A 8ª edição do Fórum Franco-Brasileiro Ciência e Sociedade, realizado entre 20 e 24 de outubro de 2025 no Brasil, reafirmou a importância estratégica da parceria entre França e Brasil para a segurança alimentar global e a busca por soluções diante das alterações climáticas. Sob o tema central « Sistemas alimentares e mudanças climáticas: desafios e perspectivas », o evento marcou o 20º aniversário do Fórum e integrou as celebrações dos 200 anos das relações diplomáticas bilaterais.



Apoio institucional

Sediado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Minas Gerais (IFMG) Campus Bambui, o forum contou com o apoio da Embaixada da França no Brasil, o Ministério da

Agricultura e Soberania Alimentar da França (DGER) e o Institut Français. Já no Brasil, o evento teve o apoio e organização do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal (CONIF), da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC) e da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

Os debates técnicos e as apresentações de projetos desenvolvidos por grupos franco-brasileiros foram estruturados em torno de subtemas críticos para a agricultura e o desenvolvimento sustentável: Protagonismo individual e coletivo no enfrentamento das alterações climáticas, Tecnologias e estratégias para uma produção agrícola sustentável. e Gestão racional de recursos naturais, incluindo o uso sustentável de água, solo e insumos agrícolas.

Conhecimentos e inovações

Gerardo Ruiz, Adjunto do Chefe do Gabinete de Relações Europeias e Cooperação do Ministério da Agricultura da França. Ruiz enfatizou o papel transformador das instituições de ensino e importância das escolas agrícolas como um « lugar de criação de conhecimento e de inovações ».

A dimensão estratégica da cooperação científica foi sublinhada pelo Conselheiro Agrícola Regional da Embaixada da França, Pierre-Adrien Romon. Ele reforçou que o Brasil é o maior parceiro da França em pesquisa e agricultura na América Latina. Romon também destacou a complexidade do setor, notando que, embora a agricultura seja « parte da solução para as questões alimentares do planeta ».

Patrick Lanusse, Adido de Cooperação Científica e Universitária da Embaixada da França, complementou essa visão, salientando que a produção sustentável de alimentos é uma questão inerentemente global.

Um fórum para refletirmos juntos



O
Fó
ru
m
re
un
iu
ce
rc
a
de
25
pa
rt
ic
ip
an
te
s,
en
tr
e
pr
of
es
so
re
s,
es
tu
da
nt
es
,
pe
sq
ui

sa
do
re
s
e
au
to
ri
da
de
s,
de
di
ca
nd
o -
se
à
re
fl
ex
ão
so
br
e
a
pr
od
uç
ão
su
st
en
tá
ve
l
de

al
im
en
to
s
e
os
ef
ei
to
s
da
s
mu
da
nç
as
cl
im
át
ic
as
.

Os participantes tiveram a oportunidade de realizar visitas técnicas a fazendas no entorno de Bambuí, permitindo o contato direto com práticas sustentáveis de produção rural e conectando a teoria debatida nas mesas-redondas com a realidade do campo. E uma feira cultural e gastronômica, organizada em parceria com a Prefeitura Municipal de Bambuí, celebrou a cultura e a culinária locais, servindo como um importante momento de encontro entre as comunidades francesa e brasileira.

Ao longo da semana, os participantes se engajaram em conferências, oficinas, visitas técnicas a fazendas locais focadas em práticas sustentáveis, e atividades culturais demonstrando a diversidade dos países.

O encerramento do Fórum, no dia 24 de outubro, culminou com a leitura da “Carta de Bambuí”. Documento simbólico que reúne as reflexões conjuntas sobre as perspectivas para o futuro ambiental e reafirma o papel da juventude na construção de sistemas alimentares mais justos, sustentáveis e solidários, enfatizando a importância do diálogo internacional para enfrentar os desafios climáticos globais.

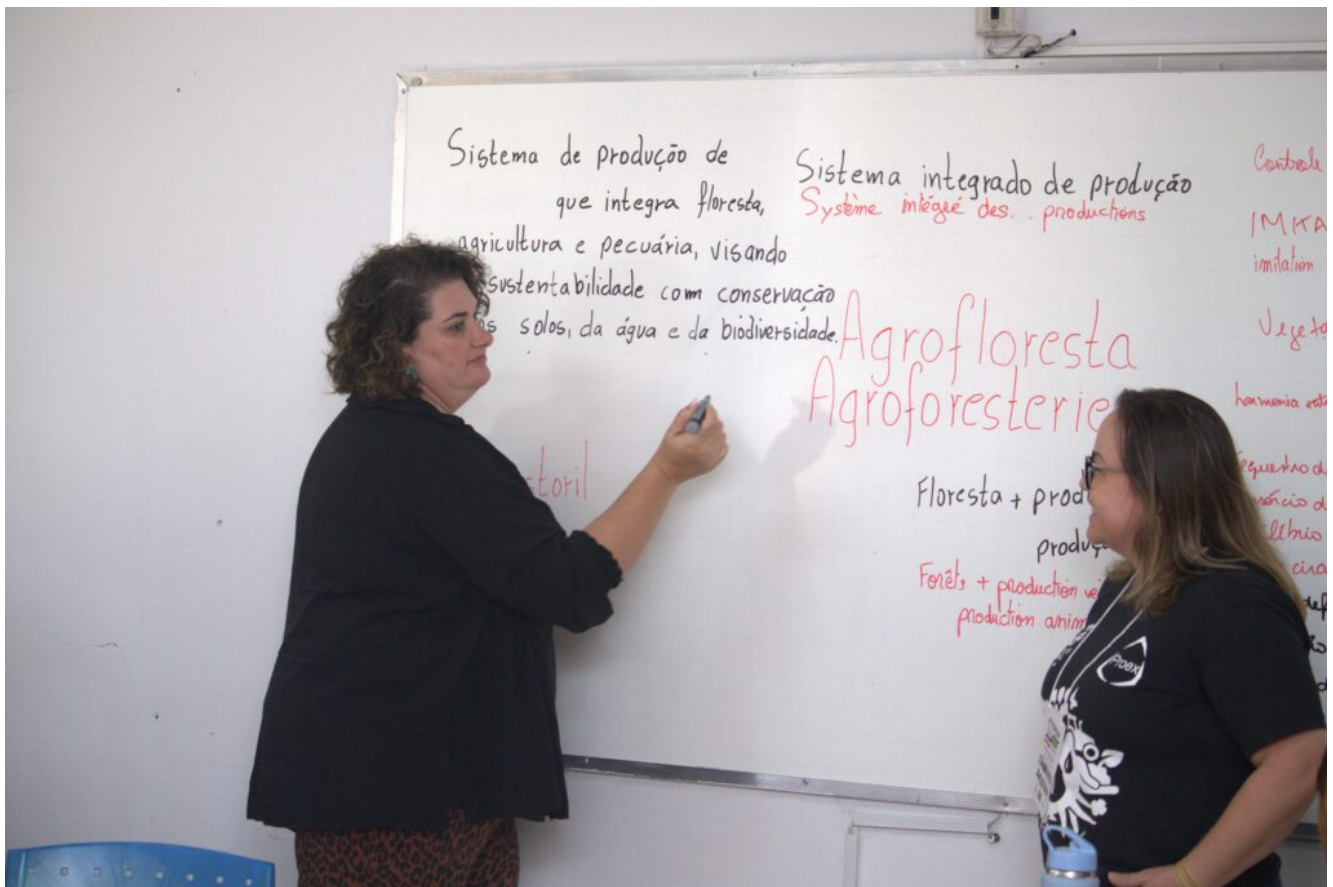
O sucesso desta 8ª edição do Fórum Franco-Brasileiro reforça uma dinâmica de cooperação que já tem seu próximo encontro marcado para 2027, com a organização, desta vez na França, do próximo Fórum Ciência e Sociedade.





















Veja os [6 vídeos do Fórum Ciência e Sociedade 2025](#)

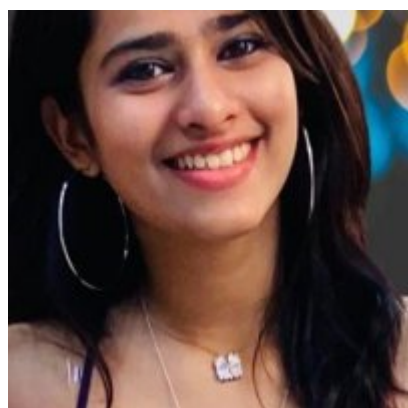
Autor: Deryck Santos Alves Teixeira, Serviço Cívico na rede Brasil

Contato: Fanny DE OLIVEIRA SANTOS, coordenadora da rede Brasil

Civic service means growing together

From the bustling streets of Delhi to the peaceful little town of Beaumont-de-Lomagne in Tarn-et-Garonne, Poornima admits that she has embarked on a whole new chapter in her life. 'It turned out that this experience changed my life.'

We interviewed Poornima MAHAJAN to find out what matters most to her.

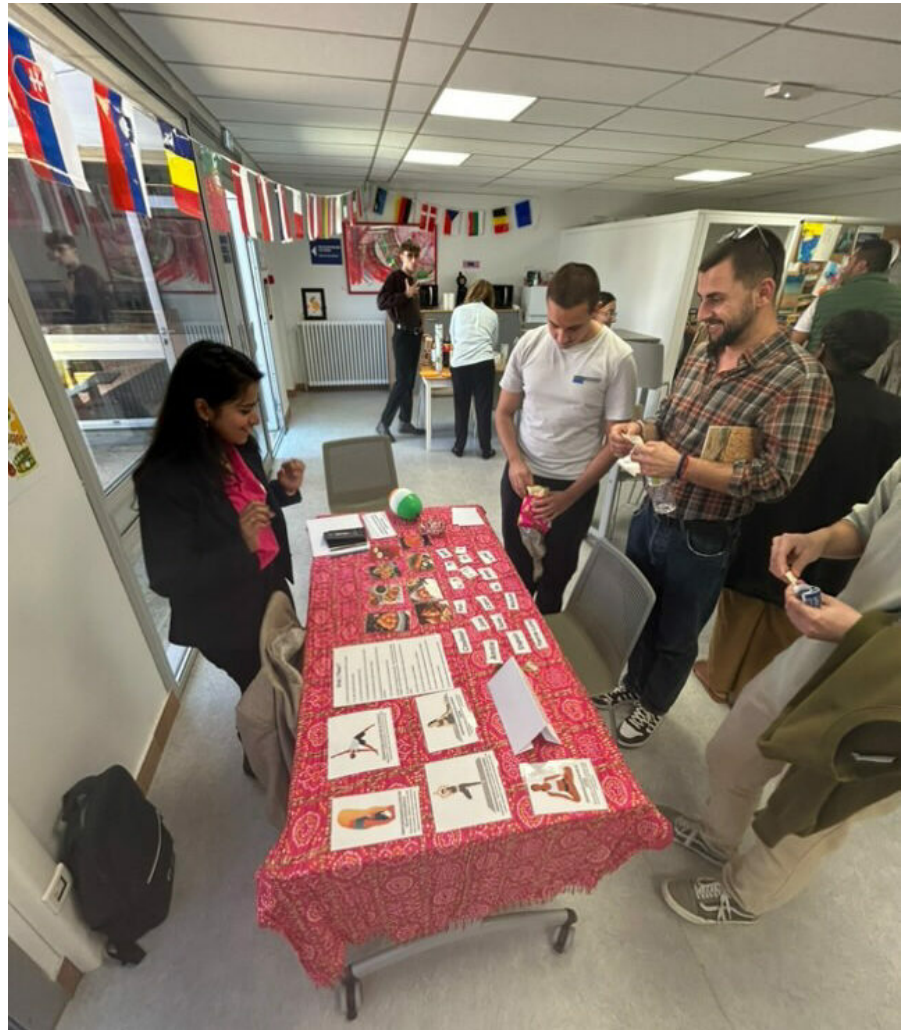


My name is Poornima. I am Indian. I am doing international civic service in the field of education and interculturality and work at LEAP LESTONNAC secondary school (Occitanie) as an English language assistant. I introduce students to Indian culture in order to encourage them to participate in international mobility and engage in international solidarity.

What was your motivation for starting this experience in France?

Having been engaged in volunteering for years and deeply believing in the importance of education, I came to France

with a simple yet powerful intention: to learn, to share, and to create a positive impact wherever I go.



The International Civic Service shared my passion and offered me the wonderful opportunity to work in the field of education and interculturality at LEAP Lestonnac, a French private agricultural school.

Which activities did you carry out during your civic service in France?



My role was to assist mainly in English classes, but also to participate in others, weaving cultural exchange into daily lessons. I introduced students to the beauty of Indian culture through Bollywood dance workshops, Indian

cooking sessions, festival celebrations, and many small moments that acted as bridges between our worlds.

Which impressions of France and lessons learnt do you bring back home?

I still remember my first step out of the car in Beaumont, breathing in the crisp, fresh air and feeling instantly mesmerised by the endless greenery. Life here moved at a slower pace, and soon, so did I. The warm smiles of colleagues, the curiosity of students, and the gentle rhythm of the town became my daily companions.



Working with the students shaped me in ways I hadn't imagined. At first, the language gap made explanations

challenging. But soon I learned to be creative using gestures, drawings, and role-play and other activities and realised that connection often comes before vocabulary. One afternoon, after achieving good scores in her exam, a student quietly came up to me and said, "Thank you for believing in me when I couldn't." That moment stayed in my heart. It reminded me that teaching is not just about lessons, but about unlocking courage and self-belief in others. These skills will stay with me for life, whether in a classroom or any other professional space.

France surprised me by quietly dismantling the stereotypes the world has created. People were open, kind, and often went out of their way to make me feel at home. Even in a small town, I found richness in conversations, traditions, and shared meals.

What did you find quite challenging during your stay?

Of course, there were challenges. As a vegetarian, finding my kind of food and explaining egg and fish not being vegetarian food for Indians was sometimes tricky. I missed the comfort of homecooked Indian meals, the burst of spices, the warmth of family. Adapting to the French palate took time, but it also taught me to appreciate subtle flavours and to find joy in simplicity, and just like that cheese and baguette became my favourite part of every meal.

What would you say to sum up your experience?

As a summary of this unique experience, I would say this: volunteering abroad is not just about giving, it's about growing together. It's about stepping into the unknown and discovering that the world has far more kindness than we often believe. "World as a beautiful place, if seen with right lenses." It's about realising that you can carry your culture with pride while embracing another with an open heart.



To anyone considering such an experience, whether as a student, teacher, or professional,

I can only say: take the leap.

The skills you gain, the friendships you form, and the perspectives you bring home will stay with you forever. Beaumont-de-Lomagne will always be my reminder that when cultures meet, the world becomes a little smaller and a lot warmer.

Featured image : Launch of the Franco-Indian 'civic services' alumni network at the French Embassy in New Delhi on 7 July 2025, in the presence of Thierry Mathou, the Ambassador, Yann Delaunay and the General Management of France Volontaires.

For more information, [visit Poornima's blog on Moveagri](#)

Contact: Anne-Laure Roy, Asia Project Manager, European Relations and International Cooperation Office, anne-laure.roy@agriculture.gouv.fr; Chantal Desprats, Coordinator

of the Indian Agricultural Education Network, chantal.desprats@educagri.fr; Christophe Goell, Coordinator of the Indian Agricultural Education Network, christophe.groell@educagri.fr.

Inside French Agricultural Education

As part of the 2023 institutional agreement, five Irish teachers spent five days in France from 13 to 17 May 2025.

The 5 teachers come from different 'COLLEGES' in the TEAGASC network: Kildalton, Clonakilty, Dublin, Pallaskenry and Ballyhaise. There are 7 schools in the Republic of Ireland that offer only agricultural training.



During their stay in France, our Irish colleagues were able to visit the agricultural colleges in Quétigny, Plombières lès Dijon, Bourg en Bresse, Lons-le-Saunier Mancy and Montmorot. Each agricultural college was keen to present its courses and facilities. This gave our partners an opportunity to find out about the job of Conseiller Principal d'Education (CPE), which does not exist in Ireland. Students 'clock in' when they arrive at their school and teachers 'don't clock out'.



They appreciated the existence of hourly call-outs and the presence of the CPEs and education assistants, which our

colleagues saw as a guarantee of lower absenteeism compared to the Irish system. Another discovery for them was the fact that farms or processing workshops must generate income, a requirement that does not exist in the TEAGASC network of schools. They were also struck by the impression that farms in French agricultural establishments focus more on quality than quantity, which is no doubt the result of the requirement for farms to have their own income. The concept of *fruitières à Comté* or *viticoles*, with production and processing close together and farmers at the centre of the system, was a pleasant discovery. In Ireland, farmers are also grouped into cooperatives, but the number of members is much higher. The processing site can be a long way from the production site.

Our Irish colleagues were also particularly interested in the possibilities for supporting pupils and students with special needs, in particular the presence of support staff for pupils with disabilities (AESH) in the classroom. They were also pleasantly surprised to discover the presence of processing workshops in agricultural vocational training establishments, as the TEAGASC teaching system is purely productive.

The teachers came away delighted with the experience and will be encouraging their colleagues to apply for future incoming exchanges to France. Their mobility was funded by Erasmus+, which TEAGASC benefited from for the first time this academic year 2024-2025, thanks in particular to our exchanges and sharing of "Erasmus" practices.

Mr Gobl, who is in charge of agricultural affairs at the Irish embassy in Paris, was present during the visit to the agricultural establishment in Bourg-en-Bresse. The visit gave him a better understanding of our training system. It was an experience he was keen to repeat at the end of this school year, when another Irish delegation from the establishment based in Gurteen, County Tipperary, was due to visit Lons-le-Saunier, in Mancy, at the end of June 2025, to find out more about the equestrian industry.

Contact : Frédéric Mesure, coordinator of the UK/Ireland agricultural education network, frederic.mesure@educagri.fr

Launch of the AFRAN-Agrifood hub in Canberra

On 30 April 2025, France and Australia created a research community on agriculture and food matters, through a seminar gathering close to 100 attendees.

Agriculture plays an important role in Australia and France in political, economic, geographical, and sociocultural terms. Although the two countries have developed very different production models (family farming geared towards processing in France, large-scale agriculture for commodity exports in Australia), they face similar challenges:

- Increasing production to feed a growing world population;
- Adapting food systems to the effects of climate change and biosecurity threats;
- Transitioning to more sustainable food systems with less impact on the environment and climate;
- Reducing food loss and waste;
- Maintaining the attractiveness and profitability of the agricultural and agri-food sector;
- Enabling fair, rules-based international trade that preserves local production and cultures.

France and Australia already cooperate on agricultural research, thanks in particular to four partnerships that INRAe

has established with leading Australian organizations: the CSIRO (Commonwealth Scientific and Industrial Research Organisation), the Australian National University, the University of Melbourne, and the University of Queensland. These partnerships, which cover a wide range of topics, facilitate mobility of researchers, and develop international laboratories on specific issues (stable isotopes, wheat adaptation to environmental changes, etc.).

However, there are opportunities to go further: reducing food loss and waste, developing technical and technological solutions, rolling out the “One Health” approach in the Pacific, and emphasizing the sociocultural role of agriculture and food.



Keynote speakers – French Ambassador



Agricultural Advisor



Président of AFRAN

To this end, the Embassy (Counsellor for agricultural affairs and Department of Scientific Collaboration) and the Franco-Australian Research Association (AFRAN), which has 1,200 members, organised a one-day seminar held at the French Residence on April 30. Attended by nearly 100 people, including 70 in person, it featured speeches by the Ambassador, the CEO and Chair of INRAe, and the President of AFRAN, as well as posters, and was structured around three panels:

- Main challenges for sciences in agri-food: Australian & French perspectives;
- Research and innovation for post-farmgate challenges: food waste and negotiations between actors in the chain;
- One Health: Agricultural sciences in our changing world; with a presentation of the PREZODE initiative.

These panels highlighted many points, the main ones being the need to structure research in a cross-disciplinary manner to avoid silo approaches; continue research and innovation (particularly genetic) to develop capacity of production; work on skills development to ensure the availability of workforce; demonstrate the economic benefits of the “One Health” approach, particularly in the Pacific, highlighting the knowledge of indigenous communities; develop tools to compensate farmers for agroecosystem services; and maintain a balance between technological solutions and agroecological practices.



Video speech by the CEO and Chair of INRAe

International cooperation was seen by all participants as an essential lever for scientific and technical progress.



Signing of the renewal of the INRAe-CSIRO agreements

The seminar was also an opportunity to strengthen the network by launching the agri-food research community within AFRAN, which now facilitates the mobilisation of researchers in these sectors. This community is coordinated by Dr. Jean-François HOCQUETTE (INRAe) on the French side and Dr. Andy SHEPPARD (CSIRO) on the Australian side. Finally, during the seminar, INRAe signed several partnerships:

- *With CSIRO: renewal of the MoU on cooperation and the Joint Linkage Call (a program facilitating mobility of researchers between the two organisations);*
- *With the University of Queensland: launch of an international associated laboratory on wheat adaptation to environmental changes.*

All information on the seminar and the AFRAN agrifood community is available at this link: [Agricultural and Food](#)

Photos: credits French Embassy.

Photo caption at the top of this article : Discussion on the “One Health” approach

Contact : Vincent HEBRAIL, Agricultural Affairs Advisor at the French Embassy in Australia, vincent.hebrail@dgtresor.gouv.fr

Alexandre COURTOUX, Head of Oceania, International Research and Innovation, European Relations and International Cooperation Office – General Directorate for Education and Research – Ministry of Agriculture and Food Sovereignty, alexandre.courtoux@agriculture.gouv.fr